

Onik Sahakian

A técnica pictórica de Onik Sahakian caracteriza-se por um desenho metucioso, uma minuciosidade quase fotográfica no tratamento dos detalhes, com um colorido muito brilhante e luminoso.

Onik objectiva os seus sonhos metafísicos, acreditando que o essencial é sentir e que qualquer explicação inútil poderia perigosamente enfraquecer a sensação que temos ao presenciar a sua obra fantástica.

A mensagem profundamente artística, com a autonomia qualitativa que Onik nos transmite, volta a colocar o problema que é a arte de viver, onde a arte simplesmente encontra com normalidade uma hierarquia aceite naturalmente, um lugar digno de si.

Para além do que revela, da integração e descobrimento do mundo das artes plásticas, Onik dá-nos, na invenção da forma e nas configurações cromáticas, a consciencialização e mensagem de angústia e de esperança, que simultaneamente interferem e participam no horizonte do nosso tempo.

explicações. Estamos na presença de um género absoluto que nos transmite a sensação da luz, do espaço e da tranquilidade.

Onik imortaliza-se mais uma vez. Nós todos, ditosamente, o testemunhamos.

António de Sousa Lara

Conhecer a arte de Sahakian é tomar consciência de uma capacidade de expressão que não é deste mundo. Em obras que aparentam poder ser interpretadas da forma mais simples, subjazem estratos de significação esotérica. Os seus guaches, visões magistrais de serenidade celestial, comunicam-nos o efeito regenerador dos espaços abertos. No vasto silêncio do infinito, as ilusões e aparições surgem como alternativas à desordem quotidiana, como oportunidades de fuga ao que é normalmente aceite como realidade visual.

Sahakian, ao mesmo tempo que presta homenagem a praias varridas pelo vento, a espantosas imagens dos céus e a portas que se abrem para o

olvido, entretece nessas visões mitos e símbolos que são, em simultâneo, universais e intensamente pessoais. A impressão que se obtém é a de estreita ligação entre opostos absolutos: o passado e o presente, a sabedoria da tradição e os argumentos futuristas, emoções terrenas e espiritualidade, o real e o surreal.

Lucine Kasbarian

Nota Biográfica

Nascido a 4 de Dezembro de 1936, em Teerão, na altura capital do Império Persa, Onik Sahakian pertence a uma família arménio-russa que ali se refugiou após a Revolução Bolchevique de 1917.

Pode dizer-se que as suas aptidões artísticas se revelaram cedo: aos sete anos, juntamente com um primo, Knaric Bachinian, concebe e constrói vários tipos de brinquedos e, sensivelmente com a mesma idade, inicia a sua educação artística, sobretudo nas

áreas da música e da dança. Ainda muito jovem, recebe uma bolsa de estudo para frequentar o Curso de Pintura de Miniaturas Persas no famoso Honarestan Zibaé Keshwar (Instituto de Belas Artes de Teerão).

Em 1953 viaja para a União Soviética, com o objectivo de continuar o estudo do ballet e de desenvolver a sua formação artística.

Quando regressa ao Irão, ocupa o cargo de consultor do Ministério da Cultura durante cerca de dois anos e é convidado a integrar o estúdio de dança de Madame Yelena Avetisian.

É também convidado para o recém-criado Ballet Nacional do Irão, dirigido por William Dollar, durante o ano de 1956. Mas, nesse mesmo ano, parte para os E.U.A. para estudar Ciências Políticas, frequentando as aulas apenas durante um ano lectivo, findo o qual envereda, definitivamente, pelas carreiras artísticas da sua vocação.

Ingressa na Chouniard Art School de Los Angeles, Califórnia, onde conclui o Master em 1964. Paralelamente, desenvolve os seus conhecimentos sobre as técnicas dos pintores clássicos, recebendo lições particulares de vários Mestres de renome. É influenciado inicialmente pela escola francesa, depois pela italiana e, numa terceira fase, pelos autores impressionistas franceses.

Conhece pessoalmente Salvador Dali em 1958, iniciando uma relação de amizade e colaboração directa que durará dezanove anos. Fascinado pela obra de Dali, torna-se seu discípulo, e o surrealismo dalineano constituirá, seguramente, a sua maior influência.

Em 1969, muda-se de Los Angeles para Nova Iorque, onde funda a sua própria empresa de consultadoria de arte e de design de jóias: a "Onik Designs Ltd." No mesmo ano, conhece Maria Callas (com quem tinha em comum a data de aniversário), passando a manter com ela um relacionamento de grande amizade.

A exposição de pintura e joalharia que apresenta em 1971 no Centro Rockefeller, subordinada ao tema "O Quadro e A Jóia do Mês" e com a duração de um ano, vai proporcionar-lhe amplo reconhecimento por parte do público nas páginas centrais dos mais importantes jornais e revistas de Nova Iorque.

É nomeado Consultor de Arte do Centro Cultural Niavran de Teerão, em 1976. Neste Centro, patrocinado pela Imperatriz Farah Pahlavi, trabalha directamente com Haydeh Changizian, prima-ballerina do Irão.

Radica-se em Portugal em 1987, decidido a suspender as suas actividades artísticas, que no entanto retomará por influência e impulso de Ana Maria Botelho, com quem contacta pela primeira vez em 1990.

O talento de Onik Sahakian é polifacetado, expressando-se pela pintura, joalharia (muitas das jóias usadas por Dali e Gala são da sua autoria), escultura, cenografia e guarda-roupa para ballet.

Ao longo da sua carreira, tem exposto em todo o mundo, sobretudo nos continentes americano e europeu, tendo apresentado cerca de 40 exposições e sido mencionado em centenas de revistas, jornais e livros a nível mundial.

Onik tem como principais hobbies viajar, coleccionar arte e cozinhar, especialmente pratos mediterrâneos.

Foi galardoado com várias distinções académicas, honoríficas e de mérito, de entre as quais se destacam:

Master Degree, Chouinard School, Los Angeles (1964); *Achievement Award*, Chouinard School, Los Angeles (1964); *Merit Award*, New York University (1970/1971); *Eleito "Who's Who" among students in American Universities and Colleges*, New York University (1971); *Cavaleiro da Ordem de Malta* (1975); *Letter of Merit from Governor Hugh L. Carey* (1979); *Letter of Merit from Mayor Edward I. Koch* (1979); *"Who's Who" in the World*, Men of Achieve-

ment, IBC Cambridge, UK (1986); *Diploma de Académico Correspondente de Artes, Academia das Letras e Artes, Lisboa* (1992).

Principais Exposições (Seleção)

1999 – MAC – Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

1998 – Galeria Conventual, Alcobaça.

1997 – Galeria Euroamérica, Barcelona.

1996 – Galeria Arte Vária, Coimbra.

Salon D'Automme, Grand Palais, Paris (Colectiva).

Museu de Arte Contemporânea de Moscovo, Rússia.

1994 – Museu Nacional do Traje, III Simpósio Internacional da Jóia, Lisboa.

Galeria Santa Joana, Aveiro.

1993 – Centro Cultural de Belém (Colectiva).

Galeria S. Mamede, Lisboa.

Galeria Arte Vária, Coimbra.

1992 – Galeria S. Mamede, Lisboa.

Galeria Arte Vária, Coimbra.

1991 – Galeria António Clara, (Clube dos Empresários), Lisboa.

Galeria Carvalho Araújo, Braga.

Galeria Dyansen, Trump Tower, Nova Iorque.

Rockefeller Center, Nova Iorque – (jóias e pintura).

1984 – Galeria 1-2, San Salvador.

1982 – Galeria Nina, México.

1980 – 6 exposições no 6 Bullock's Galerias, Califórnia – 1977/80 – (jóias e pintura)

1975 – Galeria Dalzel Hatfield, Los Angeles.

1973 – Galeria Liberty House, San Francisco – (jóias e pinturas).

1972 – Rockefeller Center, Nova Iorque – (jóias e pintura).

Levy Galeria, Tucson, Arizona – (jóias e pintura).

1971 – Sakowitz Galeria, Houston, Texas – (jóias e pintura).

Rockefeller Center, Nova Iorque – (jóias e pintura).



Onik Sahakian é, essencialmente um emotivo, uma personalidade de um requintado mundo sensível, para quem a Arte é o seu principal lenitivo.

O MAC – Movimento Arte Contemporânea, muito se congratula com esta exposição, de grande nível artístico, dotada de uma técnica rigorosa e surpreendente, de observação muito enriquecedora.

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do MAC – Movimento Arte Contemporânea

Onik Sahakian é daquelas raras personalidades geniais que se encontram ao longo da vida. Discípulo e colaborador de Salvador Dali durante cerca de quase duas décadas, enriquece a técnica com um misticismo oriental que a sua alma russa determina serenamente. Herdeiro ecuménico de muitas e sublimes tradições, transfere o seu coração para a tela com uma facilidade e um brilho que só os imortais conhecem.

A exposição em apreço confronta-nos com um conjunto de obras de uma espiritualidade irrecusável. Conscientemente assumida, a riqueza do ritual ortodoxo alia-se a uma preponderância sistemática do horizonte celeste sobre o terrestre de que vai vitoriosa a humanidade. O cipreste, árvore do chão sagrado que aponta o caminho do Eterno, coroa a escada de ascensão, ladeia o caminho e junta as pirâmides. Há uma evidente unidade entre a "Madonna dedicada a Rafael", a "Virgem de Guadalupe", "Imaculada Conceição", "Adão e Eva", "Descoberta da Índia", e "Desintegração do Adónis Negro." Cada pintura é uma apoteose, em que o belo e o sublime se impõem sem carecer de